



RELATÓRIO FINAL

— Estágio Profissionalizante —

Mestrado Integrado em Medicina

Regente: Prof. Doutor Rui Maio

Orientador: Prof. Doutor Fernando Cirurgião

FILIPPE SARAIVA LIMA
2017232

Junho 2023

Aos meus pais, por todo o amor que me deram e que sem eles este sonho não seria possível.

Aos meus coleguinhas que me apoiaram nos momentos mais difíceis e que me mostraram que este curso não se faz sozinho.

À comunidade acadêmica que me acolheu nestes árduos e incríveis seis anos e que me mostrou que a vida é muito mais que estudar.

Aos docentes e doentes, que tiveram a paciência para me ensinar.

A todos que sempre acreditaram em mim.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	4
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	5
MEDICINA INTERNA.....	5
CIRURGIA GERAL.....	5
MEDICINA GERAL E FAMILIAR.....	6
PEDIATRIA	7
GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA.....	7
SAÚDE MENTAL.....	8
REFLEXÃO CRÍTICA	9

INTRODUÇÃO

Em Portugal, a educação médica pré-graduada tem a duração de seis anos. Durante esse tempo, o estudante de Medicina é exposto, progressivamente, à realidade do que é ser médico. Neste sentido, surgiu o documento *O Licenciado Médico em Portugal*¹ com o intuito de desenvolver “competências nucleares a atingir pelos estudantes no final da licenciatura”. Segundo o mesmo, “a finalidade da educação médica pré-graduada é ajudar o estudante médico a adquirir uma base de conhecimentos sólida e coerente, associada a um adequado conjunto de valores, atitudes e aptidões que lhe permita tornar-se um médico fortemente empenhado nas bases científicas da arte da Medicina”. É com base nestas metas que o Mestrado Integrado em Medicina da NOVA Medical School da Universidade Nova de Lisboa se rege.

Constituído por seis estágios parcelares (Medicina Interna, Cirurgia Geral, Medicina Geral e Familiar, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia e Psiquiatria), o Estágio Profissionalizante do sexto e último ano do Mestrado Integrado em Medicina possibilita a transição do aluno pré-graduado em médico. O aluno é exposto a uma diversidade de cenários.

Deste modo, delinee os seguintes objetivos pessoais a cumprir ao longo do ano:

- Rever, sistematizar e pôr em prática conhecimentos teóricos e teórico-práticos adquiridos em anos anteriores;
- Aperfeiçoar competências práticas, nomeadamente entrevista clínica, exame objetivo, estabelecimento de hipóteses de diagnóstico, requisição de exames complementares de diagnóstico e proposta terapêutica;
- Adotar uma abordagem centrada no doente, tendo em conta fatores biológicos, psicológicos e sociais;
- Adquirir e aperfeiçoar competências comunicacionais eficazes com doentes, familiares e elementos da equipa;
- Adotar uma atitude profissional e um sentido crescente de responsabilidade.

O presente relatório visa expor e sumarizar as atividades desenvolvidas nos diversos estágios parcelares, concluindo com uma apreciação global do ano. Adicionalmente, irei enumerar alguns elementos que considero terem tido algum impacto na minha formação pré-graduada e que, de certo modo, me tenham feito crescer tanto a nível profissional como pessoal.

¹ Victorino, R., Jollie, C., e McKimm, J. (2005). O licenciado médico em Portugal. Core graduates learning outcomes project. Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

MEDICINA INTERNA

Hospital de São Francisco Xavier, 5 de setembro a 28 de outubro de 2022

O estágio onde mais me senti *médico*. Com a duração de oito semanas, este estágio parcelar foi constituído por várias vertentes: internamento, consultas externas, serviço de urgência, sessões clínicas e workshops.

Para além dos objetivos estipulados pela UC, defini como objetivos específicos os seguintes: (1) conhecer as patologias mais prevalentes no internamento, bem como o seu tratamento e prevenção; (2) adotar uma abordagem holística a cada doente; (3) integrar-me numa equipa multidisciplinar e (4) ganhar sentido de responsabilidade profissional e crescente autonomia.

Uma parte substancial do meu tempo foi passada na enfermaria da Unidade de Cuidados Intermédios, ficando diariamente responsável por um doente, perfazendo um total de 9 doentes. Das minhas tarefas, destaco a redação dos diários clínicos, realização de exame objetivo, pedido de exames complementares de diagnóstico e discussão do plano terapêutico com os restantes elementos da equipa, bem como, se necessário, da articulação com os restantes serviços, nomeadamente Enfermagem, Medicina Física e Reabilitação e Fisioterapia. Do mesmo modo, consegui aperfeiçoar determinados procedimentos como colheita de gasimetrias arteriais e punções venosas periféricas. Contudo, técnicas mais invasivas – como a paracentese, colocação de cateteres venosos centrais e toracocentese – eram realizadas por médicos internos ou especialistas. Para além do internamento, frequentei o serviço de urgência duas vezes – onde aprendi, sobretudo, a triar informação e abordar o doente numa situação de doença aguda – e consultas de Insuficiência Cardíaca. De forma a complementar o meu ensino prático, foram lecionados dois workshops (“Decisões de fim de vida” e “Equilíbrio ácido-base”) e apresentados dois trabalhos pelos alunos, tendo eu participado, em conjunto com colegas, com a apresentação do tema “Drepanocitose”.

O estágio de Medicina Interna deu-me a oportunidade de treinar o meu raciocínio clínico, bem como a capacidade de síntese e triagem de informação.

CIRURGIA GERAL

Hospital Beatriz Ângelo, 31 de outubro de 2022 a 6 de janeiro de 2023

Quando comparado com o estágio de Medicina Interna, o estágio de Cirurgia Geral ficou muito aquém das minhas expectativas. Dividido numa componente prática (internamento, bloco operatório, urgência, consulta externa e estágio opcional) e numa componente teórica/teórico-prática (curso de simulação, curso *Trauma Evaluation and Management* (TEAM) e mini-congresso), este foi quase exclusivamente observacional e, embora tivesse definido como objetivos (1) reconhecer as indicações cirúrgicas das patologias mais comuns

abordadas por esta especialidade; (2) treinar técnicas de assepsia e (3) pôr em prática técnicas de pequena cirurgia, como aplicação de anestesia local e sutura; não posso afirmar que os atingi na totalidade.

No internamento, acompanhei doentes em fase de pré e pós-operatório, com colheita sumária e dirigida da história clínica, e observei técnicas como colocação e troca de pensos, sondas nasogástricas e drenos intra-abdominais. O bloco operatório foi o grande marco deste estágio – onde assisti, maioritariamente, a hernioplastias e colecistectomias por via laparoscópica. Destaco, também, a minha participação em duas cirurgias, nomeadamente uma hernioplastia inguinal direita e uma colocação de um cateter venoso central subcutâneo com reservatório. As consultas externas consistiam na observação de doentes com patologia predominantemente do foro gastrointestinal, propostos a tratamento cirúrgico e doentes com alta hospitalar recente. A urgência de Cirurgia Geral do Hospital Beatriz Ângelo responde a pedidos de colaboração de outras especialidades e avalia doentes no serviço de urgência passíveis de tratamento cirúrgico urgente/emergente. Quanto ao estágio opcional: embora tenha escolhido inicialmente Anestesiologia, fiquei alocado ao estágio de Gastreenterologia devido à falta de Anestesistas. Ainda assim, porque as especialidades de Gastreenterologia e Cirurgia Geral partilham um grande número de patologias, considero que este estágio opcional foi uma mais-valia no que toca à minha formação. Em relação à componente teórica, o curso de simulação, proporcionado pelo grupo *Luz Learning Health*, bem como o curso TEAM deram-me ferramentas preciosas enquanto futuro médico, das quais destaco a colocação eco-guiada de cateteres venosos centrais e a abordagem do doente de trauma, respetivamente. Por fim, e não menos importante, a conclusão deste estágio parcelar com o mini-congresso de Cirurgia, com a apresentação de vários trabalhos realizados pelos alunos, onde o meu grupo, constituído por mim e dois colegas, apresentou o tema “Doença Ulcerosa Péptica”.

MEDICINA GERAL E FAMILIAR

USF Conde de Oeiras, 16 de janeiro a 10 de fevereiro de 2023

O estágio de Medicina Geral e Familiar foi, a meu ver, o estágio mais completo do sexto ano. Delineei os seguintes objetivos: (1) abordar e gerir os problemas de saúde mais comuns na comunidade; (2) rever as principais indicações de referenciação para consulta de especialidade; (3) identificar os riscos de saúde e instituir medidas preventivas e (4) realizar consultas com um certo grau de autonomia.

No total, assisti a 79 consultas – entre as quais: 31 de Saúde de Adultos, 11 Saúde Infantil e Juvenil, 3 de Saúde Materna, 4 de Planeamento Familiar, 25 de Doença Aguda, 2 de Diabetes e 3 de Cessação Tabágica – e realizei 14 em autonomia parcial, onde consegui pôr em prática as minhas capacidades de colheita de anamnese e realização de exame objetivo dirigido, desenvolver planos terapêuticos e até aperfeiçoar estratégias comunicacionais. Um aspeto enriquecedor do estágio foi a oportunidade de ter feito visitas domiciliárias e poder contactar com a realidade dos doentes daquela área geográfica. Na última semana,

apresentei um caso clínico que abrangia diversos problemas comuns na comunidade – nomeadamente: doença arterial periférica, síndrome metabólico e abuso de tabaco. Senti que, ao longo deste estágio, me foram dadas as ferramentas necessárias para que no final me tivesse sentido uma pessoa mais segura e confiante enquanto futuro profissional de saúde.

PEDIATRIA

Hospital Dona Estefânia, 13 de fevereiro a 10 de março de 2023

Enumero os seguintes objetivos específicos para esta especialidade: (1) realização de exame objetivo no recém-nascido, criança e adolescente; (2) consolidar conhecimentos teóricos aprendidos em anos anteriores e (3) reconhecer sinais de alarme na Pediatria.

O meu estágio decorreu no serviço 5.1 do Hospital Dona Estefânia (enfermaria de Pediatria Geral) e, como tal, contactei com crianças com diversas patologias – porém, nada muito específico que justificasse o internamento em subespecialidade pediátrica. Todos os dias, após a distribuição dos doentes, acompanhava a Dr.^a Paula Rocha na observação e redação dos diários dos mesmos. Contudo, não senti que me tivesse sido concedida autonomia para que eu os pudesse fazer de forma independente. O serviço de urgência foi outra valência na qual participei e onde pude treinar o exame objetivo quer em recém-nascidos quer em crianças mais velhas. Adicionalmente, tive acesso, um dia, ao serviço de Cardiologia Pediátrica no Hospital Santa Marta, onde, acima de tudo, observei o tratamento de comunicações interatriais. O estágio findou com a apresentação de trabalhos acerca de patologias observadas durante o estágio. A apresentação realizada pelo meu grupo, intitulado “PANDAS” (*Pediatric Autoimmune Neuropsychiatric Disorders Associated with Streptococcal Infections*), surgiu no seguimento de uma hipótese de diagnóstico colocada no serviço onde as minhas colegas estiveram a estagiar.

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Hospital Lusíadas Lisboa, 13 de março a 14 de abril de 2023

Para além dos objetivos gerais, sublinho como objetivos específicos (1) a realização do exame objetivo na mulher grávida e não grávida, (2) conhecer os processos fisiológicos associados à gravidez e (3) saber reconhecer uma gravidez de risco.

Durante este estágio, contactei com diversas valências. Nas consultas externas, observei tanto mulheres grávidas em consulta de vigilância da gravidez, como mulheres não grávidas com patologia ginecológica ou para realização de rastreio de cancro do colo do útero. Tratando-se de uma especialidade médico-cirúrgica, é natural que grande parte destas quatro semanas fossem dedicadas ao bloco operatório e o facto de ter participado ativamente em três cirurgias permitiu-me não só praticar técnicas de assepsia e instrumentação cirúrgica, mas também a consolidação de conceitos, relações anatómicas e

conhecimentos teóricos das diferentes patologias observadas. O bloco de partos é um local por onde todo o aluno deseja passar. Para meu desgosto, não tive a oportunidade de participar em nenhum parto, no entanto, não deixo de considerar a minha passagem por esta valência um grande benefício no meu percurso e formação médica.

Em relação à componente formativa, apresentei, em conjunto com três outros colegas, um trabalho intitulado “Parto Pré-Termo”. Por fim, tenho a apontar que o Workshop “The Woman”, cujo papel é relembrar aos alunos as patologias ginecológicas e obstétricas mais frequentes, por ter decorrido no penúltimo dia de estágio, não fez com que tivesse tomado o seu máximo proveito.

SAÚDE MENTAL

Hospital Egas Moniz, 17 de abril a 12 de maio de 2023

O estágio onde tudo mudou. As últimas quatro semanas do Estágio Profissionalizante passaram-se em Saúde Mental. Uma vez que este foi o primeiro contacto que tive com esta especialidade em Portugal, estabeleci os seguintes objetivos: (1) conhecer, diagnosticar e saber tratar os problemas psiquiátricos mais prevalentes na comunidade; (2) saber comunicar e transmitir a informação de um modo adequado aos doentes e familiares; (3) reconhecer situações individuais e sociais de risco e (4) reconhecer as urgências na Psiquiatria.

No serviço de Saúde Mental do Hospital Egas Moniz, cada assistente está alocado a uma valência, para além do serviço de urgência. Como aluno da Dr.^a Raquel Fernandes, frequentei, na grande maioria do tempo, as consultas externas, onde me cruzei com inúmeras patologias psiquiátricas, com especial destaque para as perturbações psicóticas e de humor. No entanto, tive a oportunidade de passar duas manhãs no internamento, sob tutela da Dr.^a Carolina Almeida, onde contactei com doentes que, contrariamente ao regime ambulatorio, se encontravam em fase aguda de doença. O serviço de urgência constituiu uma parte crucial à minha aprendizagem, no sentido que me permitiu observar como se aborda determinadas temáticas ainda consideradas “tabu”, como é o caso do suicídio e do consumo de substâncias. Adicionalmente, e por ter mostrado interesse no assunto, assisti às consultas de Sexologia do Dr. André Ribeirinho – onde me cruzei com diversos jovens em fase de transição de género. Achei estas consultas particularmente importantes, uma vez que me fez abrir os horizontes a novas realidades e tornou-me mais sensível a determinados tópicos, que, infelizmente, ainda não são uniformemente aceites na nossa sociedade.

REFLEXÃO CRÍTICA

O meu sexto ano foi pautado de indecisões e dúvidas quanto ao facto de querer ser médico. Durante oito meses, estive numa procura incessante da resposta a esta questão e, após seis longos estágios, penso tê-la encontrado. Foi, também, um período crucial da minha vida para poder crescer enquanto pessoa e tornar-me no ser humano que tenciono ser. Dito isto, cabe-me a mim debruçar sobre o ano que decorreu e abordar alguns tópicos que considero relevantes de serem mencionados, fazendo uma apreciação global do ano e de cada estágio em particular.

Como referi anteriormente, o estágio de **Medicina Interna** foi onde me senti mais *médico*. Posso afirmar que saí muito satisfeito. Em primeiro lugar, é de louvar a autonomia que me foi dada logo desde o primeiro dia, que, até então, nunca a tivera em nenhum outro estágio ao longo do curso. Inicialmente, passei por um período de adaptação, pois não sabia trabalhar com o sistema informático e chegar a diagnósticos e propor planos terapêuticos ainda não era tarefa fácil, mas, gradualmente, fui-me adaptando e, atualmente, sinto-me mais seguro e confiante nas decisões que tomo. Para além disso, aprendi a sistematizar o conhecimento que tinha “espalhado” no meu cérebro e a organizá-lo em “gavetas”. Quanto ao estágio de **Cirurgia Geral**, não posso afirmar que atingi todos os meus objetivos. Ainda que não seja um rácio tutor-aluno desadequado, o facto de sermos três alunos para um tutor tem as suas desvantagens, nomeadamente no que toca ao bloco operatório. Embora sendo considerada por muitos *a especialidade cirúrgica de eleição*, participei em apenas três cirurgias, não conseguindo aperfeiçoar e treinar técnicas de assepsia ou de pequena cirurgia. No entanto, toda a equipa fez um excelente trabalho para nos acolher e sempre se mostraram dispostos a esclarecer eventuais dúvidas. O estágio de **Medicina Geral e Familiar** fez-me descobrir o gosto que tenho pela consulta. Tal como em Medicina Interna, toda a autonomia que tive desde o primeiro dia, permitiu-me treinar o raciocínio clínico de forma regular e sistemática. Por ter conduzido algumas consultas, aprendi a gerir melhor o tempo, a prescrever medicamentos de uma forma racional e a comunicar mais eficazmente com os doentes. Ainda assim, sinto algum grau de insegurança no que toca ao objetivo por mim proposto “identificar de riscos de saúde e instituir medidas preventivas”, que, provavelmente, advém do facto do estágio ter uma duração de apenas quatro semanas. Já em **Pediatria** o cenário foi diferente. Quando comparado ao estágio que realizei em Berlim no quinto ano – onde atendia doentes no serviço de urgência (com supervisão), escrevia os diários do internamento e apresentava doentes nas reuniões clínicas – este estágio ficou muito abaixo das minhas expectativas. Como aluno de sexto ano, e como “estágio profissionalizante” que é (ou deveria ser), este estágio foi quase puramente observacional, excetuando no serviço de urgência onde conseguia treinar o exame objetivo em crianças. Em **Ginecologia e Obstetrícia**, o sentimento foi semelhante. Não consegui treinar o exame objetivo na mulher (aliás, nunca o realizei nestes seis anos) assim como não participei ativamente nas consultas. No entanto, consegui participar em cirurgias,

embora poucas, mas muito interessantes do ponto de vista didático. O estágio de **Saúde Mental** veio mudar o panorama. Embora tivesse consistido maioritariamente por consultas, foi um estágio extremamente educacional, com profissionais que se preocupam em ensinar os alunos. Senti uma grande abertura para intervir sempre que desejasse e assistir a consultas especializadas dadas por outros docentes, como foi o caso das consultas de Sexologia. Gostaria de elogiar o trabalho de equipa por mim testemunhado, facto que, infelizmente, não observei em alguns estágios ao longo do curso. Embora não consiga garantir que tenha cumprido todos os objetivos, consigo afirmar que ganhei mais autonomia e uma responsabilidade crescente na avaliação e abordagem dos doentes psiquiátricos.

Contudo, o curso não é só feito de aulas e estágios. E, por isso, gostaria de mencionar algumas atividades que, na minha opinião, me enriqueceram como pessoa ao longo destes seis anos (Anexo 5). Em primeiro lugar, tenho de confessar que nunca pus de parte a possibilidade de fazer a especialidade fora de Portugal, e, como tal, desde cedo procurei saber mais como funciona o internato no estrangeiro. O congresso Future MD 3.0 (Anexo 8) e palestra OutDoctors – Internato Médico no Estrangeiro (Anexo 10) vieram-me, assim, esclarecer dúvidas que tinha em relação a este assunto. E como só “estou bem aonde eu não estou”², decidi embarcar na minha primeira grande aventura pelo mundo, ou melhor, por Berlim, onde cursei os 1º e 2º semestres do quinto ano na Charité Universitätsmedizin Berlin (Anexo 11). A Alemanha sempre foi um país que me fascinou, não só pela sua excelente qualidade de vida, mas também pela sua beleza natural. No entanto, não foi uma tarefa fácil dominar a língua alemã, mas, como os alemães dizem, *Übung macht den Meister*³. Quanto à minha vivência hospital, notei que os alunos têm muito mais autonomia que em Portugal. Todos os dias, escrevia diários, observava os doentes, colhia sangue para análises, colocava cateteres venosos periféricos e, inclusivamente, realizei duas biópsias aspirativas de medula óssea e uma punção lombar. Por vezes, sinto que os médicos em Portugal têm receio de deixar os alunos realizar determinados procedimentos, mas a verdade é que, se não o fizemos precocemente no nosso percurso académico, menos confiança iremos ter no futuro quando tivermos de os realizar autonomamente. Fora do hospital, a minha experiência foi igualmente enriquecedora. Estar numa cidade multicultural e que promove a individualidade de cada pessoa fez-me crescer e abrir os horizontes a novas realidades. O projeto ERASMUS veio assim despertar o interesse de conhecer mais e, neste contexto, decidi inscrever-me num estágio clínico na Jordânia, onde irei frequentar o serviço de Cardiologia durante o mês de agosto de 2023. Não posso deixar de mencionar, nesta secção, um grupo académico pelo qual eu tenho muito carinho: a Tuna Médica de Lisboa (Anexo 13). Fundada a 6 de dezembro de 1995, esta *família disfuncionalmente funcional* possibilitou-me um escape ao *stress* do curso. Nela, dediquei grande parte do meu tempo e assumi papéis importantes que me permitiram aprender a liderar e lidar com a pressão e expandir as minhas habilidades musicais. Ainda na temática da música,

² *Estou Além*, de António Variações.

³ Tradução literal: Prática faz o mestre.

participei na organização das VI e VIII Serenata a Santana como membro da Direção Musical (Anexo 14). Quanto à atividade formativa, a minha participação no iMed Conference 14.0 (Anexo 6) e na palestra *Optimierung der Behandlung von Patienten mit Herzinsuffizienz und Mitral- und/oder Trikuspidalinsuffizienz*⁴ (Anexo 6) permitiu-me manter atualizado relativamente a inovações na área da Medicina e aprender aptidões práticas que poderão vir a ser úteis no meu futuro enquanto profissional de saúde. Decidi realizar, também, um estágio clínico de verão de Gastreenterologia no Hospital Garcia de Orta (Anexo 12) antes de partir para Berlim, sendo que este seria o único contacto que iria ter com esta especialidade. Durante a pandemia fui operador *call center* no SNS 24 (Anexo 15) e em 2019 participei na XVII edição do Hospital da Bonecada (Anexo 16) como voluntário. Para terminar, gostaria de referir que, ao longo dos seis anos, os alunos (quase) nunca são incentivados a trabalhar em equipa. Como futuros médicos, independentemente da especialidade, iremos deparar-nos com cenários onde o trabalho em equipa é fulcral e a comunicação é chave. A minha participação no SimUniversity (Anexo 7) como representante nacional, juntamente com outros três colegas, fez-me reconhecer esta lacuna e o quão essencial esta competência e as simulações são no curso.

Dito isto, o rapaz que, em 2017, ingressou na nossa *muy noble faculdade* sai agora de coração cheio. Muitas são as memórias e ensinamentos que levo comigo. Aprendi que a viagem é mais importante que o destino e, que, muitas vezes, os nossos sonhos são apenas objetos através dos quais podemos criar o nosso melhor *eu*. Termina, agora, com uma frase que me foi dita no primeiro dia de aulas: “ser médico é muito mais que tratar doenças, é tratar pessoas”. E são pessoas que eu quero tratar.

⁴ Tradução: Otimização do tratamento de doentes com insuficiência cardíaca e insuficiência mitral e/ou tricúspide.

ANEXOS

ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE

Anexo 1 – Cronograma do Estágio Profissionalizante

Anexo 2 – Trabalhos apresentados no Estágio Profissionalizante

Anexo 3 – Número de doentes observados no Estágio Profissionalizante

Anexo 4 – Pontos positivos e negativos de cada estágio parcelar

ELEMENTOS VALORATIVOS

Anexo 5 – Tabela dos elementos valorativos

CERTIFICADOS

Anexo 6 – iMed Conference 14.0

Anexo 7 – Optimierung der Behandlung von Patienten mit Herzinsuffizienz und Mitral- und/oder Trikuspidalinsuffizienz

Anexo 8 – Future MD 3.0

Anexo 9 – SimUniversity

Anexo 10 – OutDoctors – Internato Médico no Estrangeiro

Anexo 11 – ERASMUS+ Estudos

Anexo 12 – Curtos Estágios Médicos em Férias

Anexo 13 – Tuna Médica de Lisboa

Anexo 14 – Membro da Direção Musical das VI e VIII Serenata a Santana

Anexo 15 – Operador *Call Center* no SNS 24

Anexo 16 – Hospital de Bonecada

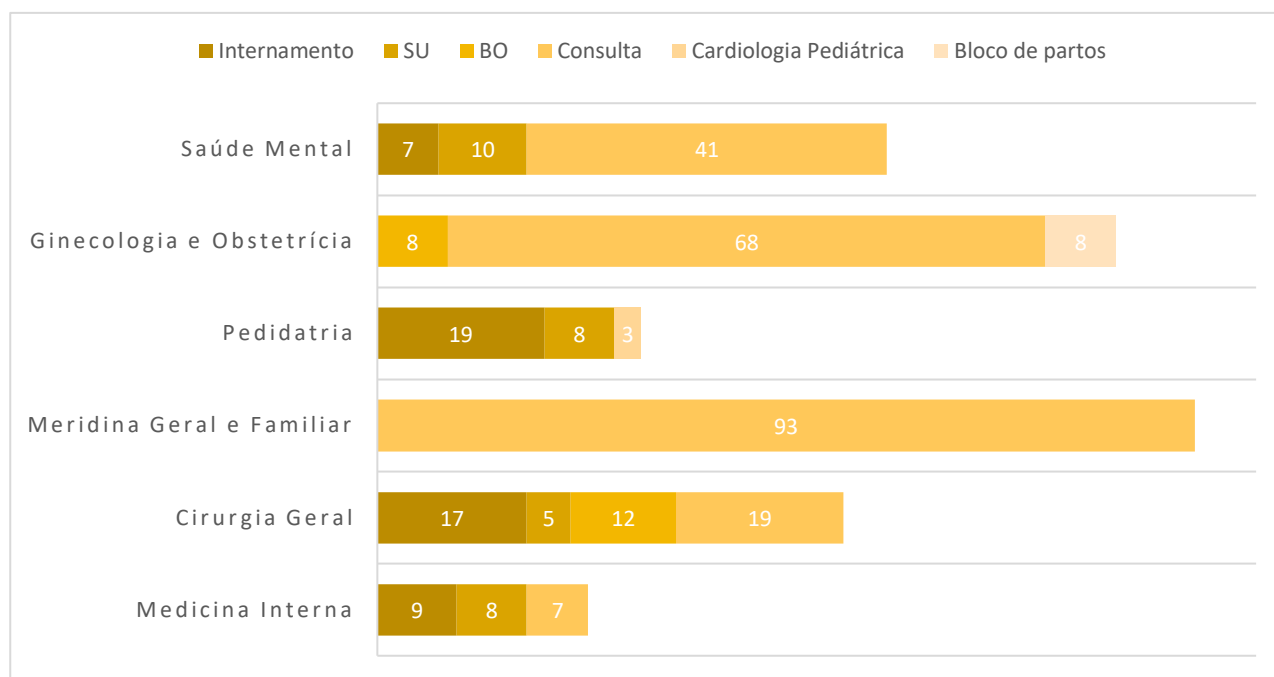
Anexo 1 – Cronograma do Estágio Profissionalizante

Estágio	Local	Período	Responsável
Medicina Interna	Hospital de São Francisco Xavier	5.10.2022 – 28.10.2022	Dr.ª Maria João Correia Dr. Marco Fernandes Dr. João Frutuoso
Cirurgia Geral	Hospital Beatriz Ângelo	31.10.2022 – 6.01.2023	Dr.ª Cátia Cunha
Medicina Geral e Familiar	USF Conde de Oeiras	16.01.2023 – 10.02.2023	Dr.ª Ana Ribeiro
Pediatria	Hospital Dona Estefânia	13.02.2023 – 10.03.2023	Dr.ª Paula Rocha
Ginecologia e Obstetrícia	Hospital Lusíadas Lisboa	13.03.2023 – 14.04.2023	Dr.ª Irina Ramilo
Saúde Mental	Hospital Egas Moniz	17.04.2023 – 12.05.2023	Dr.ª Raquel Fernandes

Anexo 2 – Trabalhos apresentados no Estágio Profissionalizante

Estágio	Tema	Autores
Medicina Interna	Drepanocitose	Filipe Lima Carolina Branco Joana Raminhos Mariana Ideias
Cirurgia Geral	Doença Ulcerosa Péptica	Filipe Lima Francisca Vieira José Lemos
Medicina Geral e Familiar	Apresentação de um Caso Clínico com foco na Doença Arterial Periférica	Filipe Lima
Pediatria	PANDAS (<i>Pediatric Autoimmune Neuropsychiatric Disorders Associated with Streptococcal Infections</i>)	Filipe Lima Joana Amado Maria Sofia Parreira
Ginecologia e Obstetrícia	Parto Pré-Termo	Filipe Lima Filipa Pereira João Rego José Saccás

Anexo 3 – Número de doentes observado no Estágio Profissionalizante



Anexo 4 – Pontos positivos e negativos de cada estágio parcelar

Estágio	Pontos positivos	Pontos negativos
Medicina Interna	- Aquisição gradual de autonomia - Responsabilidade parcial por doentes - Workshops - Apresentação de trabalhos	- Contacto com poucos doentes
Cirurgia Geral	- Simulações - Curso TEAM - Apresentação de trabalhos	- Pouca participação em cirurgias - Ausência de estágio de Anestesiologia
Medicina Geral e Familiar	- Aquisição gradual de autonomia - Observação de grande variedade de patologias - Realização de consultas em autonomia parcial - Apresentação do caso clínico	- 30 horas semanais
Pediatria	- Apresentação de trabalhos - Contacto com patologias comuns	- Muito observacional - Pouca interação tutor-aluno - Pouco contacto com patologias de subespecialidades pediátricas
Ginecologia e Obstetrícia	- Instalações hospitalares - Apresentação de trabalho	- Muito observacional - Pouca participação em cirurgias - Nenhuma participação em partos
Saúde Mental	- Espírito de equipa - Consultas de Sexologia - Patologias interessantes	- Pouco contacto com o internamento

Anexo 5 – Tabela dos elementos valorativos

Elemento valorativo	Cargo	Ano curricular (ano civil)	Descrição
Atividade formativa			
iMed Conference 14.0	Participante	6º (2022)	Congresso médico-científico organizado por estudantes da NOVA Medical School.
Palestra Optimierung der Behandlung von Patienten mit Herzinsuffizienz und Mitral- und/oder Trikuspidalinsuffizienz	Participante	6º (2023)	Palestra sobre a otimização do tratamento de doentes com Insuficiência Cardíaca e Insuficiência Mitral e/ou Tricúspide.
Future MD 3.0	Participante	4º (2021)	Projeto com o objetivo de informar os estudantes sobre o que acontece após finalizarem o curso, abordando temas como o Internato de Formação Geral, as várias etapas do Internato da Formação Específica, as várias opções de Carreiras Médicas, seja ela clínica ou não, bem como a possibilidade de formação no estrangeiro.
SimUniversity	Representante nacional	4º (2021)	Competição internacional de simulação médica organizada pela SESAM (Society in Europe for Simulation).
OutDoctors – Internato Médico no Estrangeiro	Participante	4º (2021)	Atividade realizada pela Associação de Estudantes do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto, com o objetivo dar a conhecer a formação médica específica no estrangeiro.
ERASMUS			
ERASMUS	Estudante	5º (2021 – 2022)	ERASMUS na Charité Universitätsmedizin Berlin (Berlim, Alemanha)
Estágio Nacional			

Relatório Final | Estágio Profissionalizante
Filipe Saraiva Lima

CEMEF	Participante	4º (2021)	Estágio de verão durante duas semanas no serviço de Gastreenterologia do Hospital Garcia de Orta.
Associativismo			
Tuna Médica de Lisboa	Membro ativo	1º – 6º (2018 – 2023)	A Tuna Médica de Lisboa é uma organização musical académica, independente e sem fins lucrativos, criada e regida por estudantes de Medicina da cidade de Lisboa.
	Vice-Magíster	3º e 6º (2019 – 2020 e 2022 – 2023)	O Vice-Magíster responde perante o Magíster, complementando a gestão dos ensaios e atuações da Tuna. O seu foco é aconselhar e ajudar o Magíster na qualidade vocal e instrumental da Tuna.
	Vice- Presidente do Conselho Fiscal	5º (2021 – 2022)	O Conselho Fiscal é responsável por fiscalizar os atos administrativos e financeiros da Direção, fiscalizar as suas contas e relatórios, e dar parecer sobre os atos que impliquem aumento das despesas ou diminuição das receitas.
	Vice- Presidente da Direção (Magíster)	4º (2020 – 2021)	O Vice-Presidente (Magíster) é responsável por coordenar toda a componente musical da Tuna e, como tal, deve demonstrar conhecimentos musicais e conhecer todo o Repertório dos vários instrumentos e vozes.
	Membro da Comissão Organizadora do Festival – XIV Hipócrates	3º (2019 – 2020)	Festival de Tunas Misto organizado por membros da Tuna Médica de Lisboa
	Presidente da Mesa da Assembleia Geral	3º (2019 – 2020)	A Mesa da Assembleia Geral é responsável por dirigir as reuniões da Assembleia Geral.

Relatório Final | Estágio Profissionalizante
Filipe Saraiva Lima

Serenata a Santana	Membro da Direção Musical	2º e 6º (2019 e 2023)	Organizador da VI e VIII Serenata a Santana realizadas pelo Grémio Académico e responsável pela respetiva qualidade musical.
Prestação de serviços			
SNS 24	Operador <i>Call Center</i>	4º (2020 – 2021)	Prestador de serviços como Operador <i>Call Center</i> no SNS 24 durante o período de pandemia COVID-19.
Voluntariado			
XVII Hospital da Bonecada	Participante	2º (2019)	Projeto desenvolvido por estudantes da NOVA Medical School com o objetivo de dissipar o medo da “bata branca”

Anexo 6 – iMed Conference 14.0



iMed Conference® 14.0 Lisbon 2022 | Lectures + Workshops *Early Bird



— Certificado de Participação

EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa



NOME

Filipe Saraiva Lima

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14050962

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-hfx2ryfv7vccc

Evento

iMed Conference® 14.0 Lisbon 2022 | Lectures + Workshops *Early Bird
12-10-2022 14:00 → 16-10-2022 14:30

iMed Conference® 14.0 Lisbon 2022 | Lectures + Workshops *Early Bird
The iMed Conference® 14.0 | Lisbon 2022 will take place between the 12th and 16th of October at NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas and Teatro Camões.

aeform.up.events
Comprovativo de Emissão de Certificado Electrónico

Anexo 7 – Optimierung der Behandlung von Patienten mit Herzinsuffizienz und Mitral- und/oder Trikuspidalinsuffizienz

Veranstalter: **medpoint**
Wissenschaftliche Leitung: Prof. Dr. med. Derk Frank,
VNR: 2761102023014610004
Fortbildungspunkte: 1 Punkt(e)
Kategorie: A

TEILNAHMEBESCHEINIGUNG

Name, Vorname: Lima, Filipe

Geburtsdatum:

Adresse:

wird die Teilnahme an der von der Ärztekammer Berlin anerkannten
Fortbildungsveranstaltung:



am Mittwoch, den 01.03.2023, von 18:00 – 19:35 Uhr
online bestätigt.

Berlin, 15.03.2023

Unterschrift *
(Wissenschaftlicher Leiter)

Anexo 8 – Future MD 3.0



FutureMD - Bilhete Premium

— Certificado de Participação



EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa



NOME

Filipe Saraiva Lima

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14050962

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-6088753293e44

Evento

FutureMD - Bilhete Premium

22-05-2021 09:00 → 23-05-2021 19:00 - Duração: 48 horas

O FutureMD está de volta com uma nova edição que promete ser memorável! Esta 3ª Edição irá decorrer em formato online nos dias 22 e 23 de Maio. Se és **aluno do 4º, 5º ou 6º Ano**, poderás adquirir o **Bilhete Premium**, que te dá acesso às **Sessões Plenárias**, à **Mesa Redonda** e a um **Bloco de Sessões Paralelas** do Congresso. Para adquirires este bilhete, basta **inscreveres-te no congresso na Plataforma UpEvents da AEFCM**.

Este é o momento de estares Frente a Frente com o teu Futuro!

Anexo 9 – SimUniversity



DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos, a Sociedade Portuguesa de Simulação Aplicada às Ciências da Saúde (SPSim) declara que a equipa constituída pelos estudantes da NOVA Medical School, **Filipe Quintas, José Lemos, João Gonzalez e Filipe Lima** e orientada pelo Dr. Nuno Gaibino, representou Portugal na edição de 2021 da competição internacional **SimUniversity**, organizada pela SESAM - Society in Europe for Simulation.

Os membros da equipa demonstraram elevado sentido de responsabilidade, espírito de iniciativa e de cooperação, procurando aprofundar conhecimentos e tirar partido da experiência pedagógica proporcionada por esta iniciativa.

A equipa desempenhou ainda as funções de representação de Portugal com elevada competência e extraordinário desempenho, que a SPSim reconhece e agradece através da presente declaração.

Por ser verdade e me ter sido solicitado, dato e assino a presente declaração.

Lisboa, 1 de junho de 2022

Pedro Garcia
Presidente da Direção da SPSim

Bruno Miguel Silva
Coordenador do Congresso SPSim/RIEM 2022

Hospital Dona Estefânia – UCIN
Rua Jacinta Marto
1169-045 Lisboa

www.spsim.pt

Anexo 10 – OutDoctors – Internato Médico no Estrangeiro



Anexo 11 – ERASMUS+ Estudos



SERVIÇO ACADÉMICO
NÚCLEO DE MOBILIDADE

BOLETIM DE RECONHECIMENTOS ACADÉMICOS

Informo que o aluno Filipe Saraiva Lima, N° 2017263, que frequentou a *Charité Universitätsmedizin*, (Alemanha), de 01/10/2021 a 22/07/2022, ano letivo 2021/2022, no âmbito do Programa Erasmus+ Estudos, obteve aproveitamento nas unidades curriculares que constavam no Learning Agreement, pelo que deverá ser-lhe atribuída creditação às seguintes unidades curriculares do Plano de Estudos do Mestrado Integrado em Medicina da NOVA Medical School/Faculdade de Ciências Médicas:

Unidade Curricular	Ano	Créditos ECTS
Especialidades Médicas e Cirúrgicas III	5º	24
Prescrição Racional de Medicamentos	5º	3
Pediatria	5º	8
Medicina Geral e Familiar	5º	8
Psiquiatria	5º	8
Mecanismos Moleculares de Doença	5º	3
O Doente com Cancro	5º	3
Opcional Livre I	5º	3
Total		60

O Coordenador dos Programas de Mobilidade


Prof. Doutor Paulo Paixão

Lisboa, 29/07/2022

Anexo: 4 Páginas de Certificação de Estudos

Anexo 12 – Curtos Estágios Médicos em Férias

anem

Certificado
Estágios Nacionais

Emitido por:
ANEM – Associação Nacional de Estudantes de Medicina
Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
Alameda Professor Hernâni Monteiro | 4200-319 Porto

Identificação:

Filipe Saraiva Lima

14050962

Atividade certificada:
CEMEF - Curtos Estágios Médicos em Férias

Os CEMEF são estágios organizados pela ANEM e realizados em unidades de Saúde de todo o país, que pretendem proporcionar aos estudantes a possibilidade de um estágio que venha contribuir para a sua formação prática enquanto futuros médicos. Os estágios têm a duração de 10 dias úteis.

Data de emissão:
5 de outubro de 2021

Realizou o seu estágio no serviço

Castro

na instituição

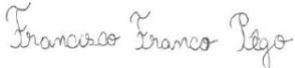
Hospital Garcia de Orta E.P.E.

entre

26 de julho e 6 de agosto de 2021

integrado nos Estágios Nacionais em Férias organizados pela ANEM.


Catarina Dourado
Presidente


Francisco Franco Pêgo
Diretor de Estágios e Parcerias


anem

associação
nacional
de estudantes
de medicina

NEMUM (BRAGA) AEFMUP (PORTO) AEICBAS (PORTO) MEDUBI (COVILHÃ)

NEM/AAC (COIMBRA) AEFML (LISBOA) AEFM (LISBOA) NEMED-AAUALC (ALGARVE)

Anexo 13 – Tuna Médica de Lisboa



Anexo 14 – Membro da Direção Musical das VI e VIII Serenata a Santana



Certificado de Participação

Para os devidos efeitos, certifica-se que **Filipe Saraiva Lima**, portador do Cartão de Cidadão com o número **14050962**, desempenhou a função de Direção Musical da **VI e VIII Serenata a Santana** organizada pelo Grémio Académico da Nova Medical School (GANMS), no período compreendido entre **fevereiro** e **maio** de **2019** e **2023**, respetivamente.



Lisboa, 27 de maio de 2023

Alcira Costa Nalheiro

Conselho-Mor do Grémio Académico
da NOVA Medical School

Anexo 15 – Operador Call Center no SNS 24



DECLARAÇÃO

A Associação para o Desenvolvimento do Centro Académico de Investigação e Formação Biomédica do Algarve, AD-ABC, com sede no Campus Gambelas, Universidade do Algarve, DCBM - Edifício 2 - 8005-139 Faro, contribuinte nº 514 997 133, declara para os efeitos tidos por convenientes que **Filipe Saraiva Lima**, titular do documento de identificação **14050962**, prestou serviços como Operador de Call Center nesta entidade, consoante disponibilidade de Outubro de 2020 a Junho de 2021.

As funções de Operador englobam o atendimento telefónico, colheita de história clínica, triagem, aconselhamento e encaminhamento na doença aguda não emergente, informações clínicas e de saúde pública e encaminhamento relacionado com a doença provocada pelo SARS-CoV-2.

Esta prestação de serviços ocorre ao abrigo de um protocolo que a entidade possui com a Linha SNS 24.

Assinado por 2 de Maio de 2023
Num. de Identificação: 13308590
Data: 2023.05.22 12:51:10 +0100



Ana Matias

Coordenadora SNS 24

Anexo 16 – XVIII Hospital de Bonecada

XVII HOSPITAL

da bonecada®

by Bepanthere® Plus

XVIII Hospital da Bonecada® by Bayer -
Medicina

— Certificado de Participação



EMITIDO POR:

AENMS - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa

NOME

Filipe Saraiva Lima

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14050962

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-5c94051657361

Evento

XVIII Hospital da Bonecada® by Bayer - Medicina

07-04-2019 13:30 → 04-05-2019 21:00

O melhor hospital de brincar do país está de volta para mais uma edição! Junta-te ao Tinoni de 25 de Abril a 4 de Maio, das 9h30 às 21h todos os dias, na Praça Central do Centro Colombo!

A participação neste evento implica a presença obrigatória na formação a realizar no dia 7 de Abril, das 13h30 às 18h, na NMS. Por favor seleciona uma das duas opções de palestras obrigatórias disponíveis neste evento. O número de vagas é limitado para cada uma.

aenms.up.events

Comprovativo de Emissão de Certificado Electrónico